

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

Identidade dos Grupos Pré-históricos de Sobradinho – BA

Doutorando: Celito Kesting
Orientadora: Dr^a. Anne-Marie Pessis

Recife, 2007

Problemas

Identidade:

Que grupos pré-históricos ocuparam o Submédio São Francisco?

Cronologia:

Quais os respectivos períodos de ocupação?

Hipóteses

Identidade:

A diversidade morfológica de grafismos técnica e cenograficamente semelhantes aos do entorno sugere que o Submédio São Francisco teria sido área de passagem, com permanência temporária de diferentes grupos pré-históricos

Cronologia:

As superposições e a distribuição dos grafismos nos suportes, nas feições de relevo e nas vertentes sugerem que o Submédio São Francisco foi ocupado por grupos pré-históricos, desde o final do Pleistoceno até períodos recentes do Holoceno

Objetivos

Segregar identidades pré-históricas do Submédio São Francisco

Posicionar cronologicamente as identidades

Conceitos básicos

- **Identidade:**

Entidade reconhecida pelos atributos

- **Atributos:**

Caracteres físicos, gestos, técnicas e comportamentos padronizados

Método

- **Segregação de identidades:**
 - Pelos atributos conservados nas pinturas rupestres
- **Posicionamento cronológico:**
 - Pela distribuição espacial das pinturas nas vertentes
 - Pelas superposições

Postulados

- Nas formas e na distribuição espacial dos artefatos, conservam-se os gestos e os comportamentos padronizados do processo de produção, assim como se preserva e pode ser reconhecida, no padrão da escrita, a identidade do pesquisador
- Existem padrões de comportamento herdados e outros que se modificam pelas exigências sociais e ambientais

Fundamentação Teórica

Atributos culturais herdados

- Na passagem de atributos culturais de identidade entre gerações funcionam processos semelhantes aos fatores que mantêm atributos físicos na herança genética (LORENZ, 1995)
- Os genomas (sistemas organizados de *genes*) regulam a manutenção de estruturas que dão estabilidade física e emocional aos indivíduos. Enquanto alguns genes regulam respostas adaptativas ao ambiente, outros são responsáveis pela renovação de metabolismos que mantêm a estrutura do conjunto (PIAGET, 1996)
- Inércia filogenética: manutenção de atributos de identidade, inapropriados para as condições ambientais presentes mas que foram úteis para sobrevivência de um grupo social no passado (SHENNAN, 2002)

Atributos modificados

- Para não se definharem, ao longo das gerações, os grupos sociais de uma mesma espécie precisam estar ligados por cruzamentos (WILSON, 1994)
- Mesmo conflituosas, as relações entre grupos sociais acabam em apropriações biológicas e culturais, tanto pelos remanescentes dos vencidos como pelos vencedores (FERREIRA NETO, 1997)
- Quando as informações são transmitidas de pai para filho, ocorrem pouquíssimas mudanças (...) quando se cruzam no interior dos grupos sociais, são sutis; quando são transmitidas entre diferentes grupos sociais, são radicais e, por isso, facilmente identificáveis (SHENNAN, 2002)

Área Arqueológica de Sobradinho

Área Arqueológica

Unidade geográfica com vestígios arqueológicos, em fase inicial de estudo, onde cronistas, cartógrafos, geólogos e geomorfólogos afirmam ter existido um lago antigo na região de Sobradinho

Postulado:

Áreas ocupáveis e não ocupáveis

Altitudes

> 514m (nascente do rio Piauí)

< 514 > 466m (nascente do Rio São Lourenço)

< 466 > 360m (Barragem de Sobradinho)

Períodos

Muito antigos

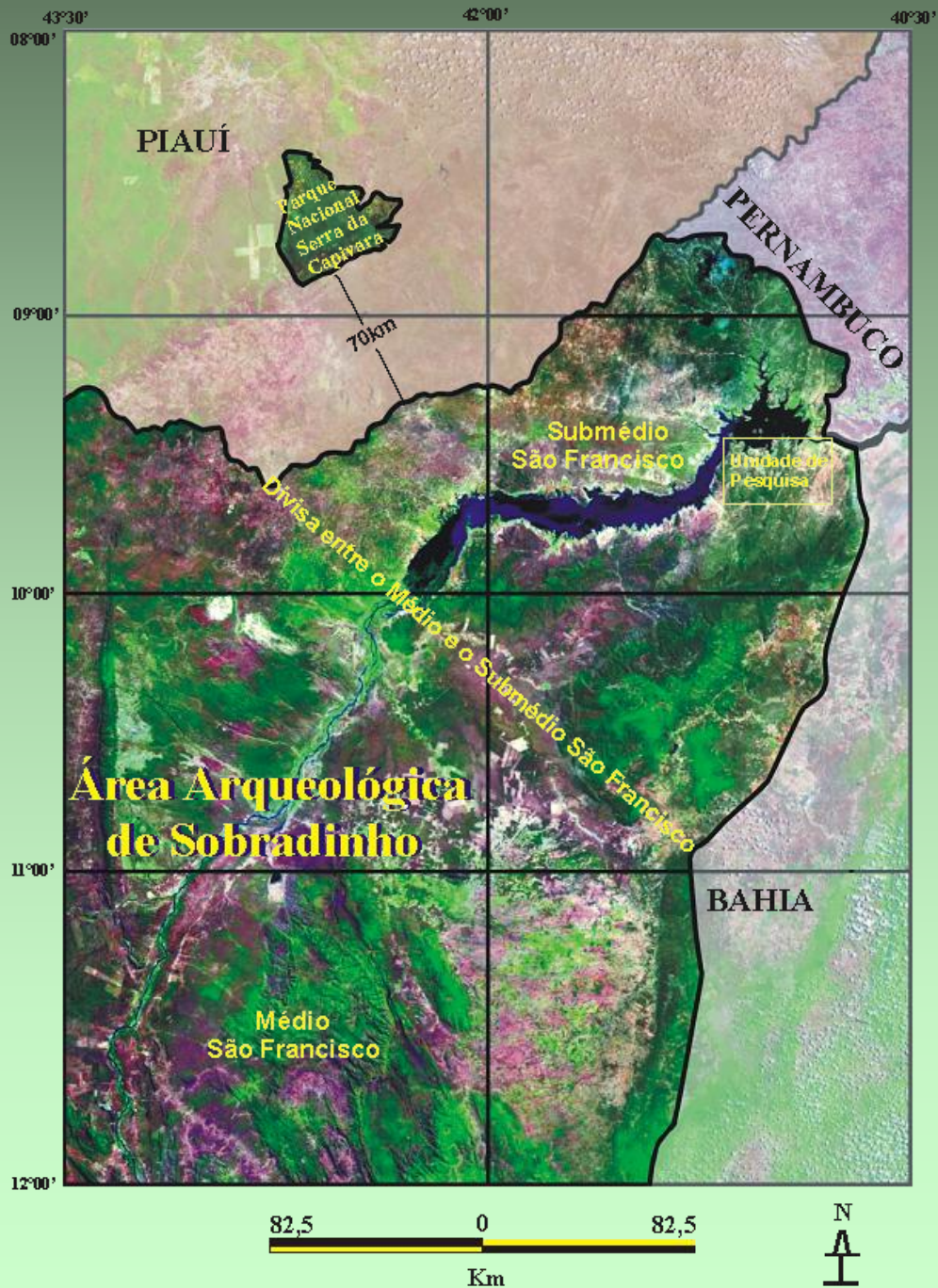
Antigos

Pouco antigos



Fonte: Diogo Homem (1565 apud CORTESÃO E MOTA, 1960)
Coloração azul atual, para destaque

Hipotético paleolago
de Sobradinho



Área Arqueológica de Sobradinho

Fonte: Imagens Projeto Brasil Visto do Espaço; LANDSAT, EMBRAPA, 2002.

Unidade de Pesquisa

Área

115.200 hectares

Localização

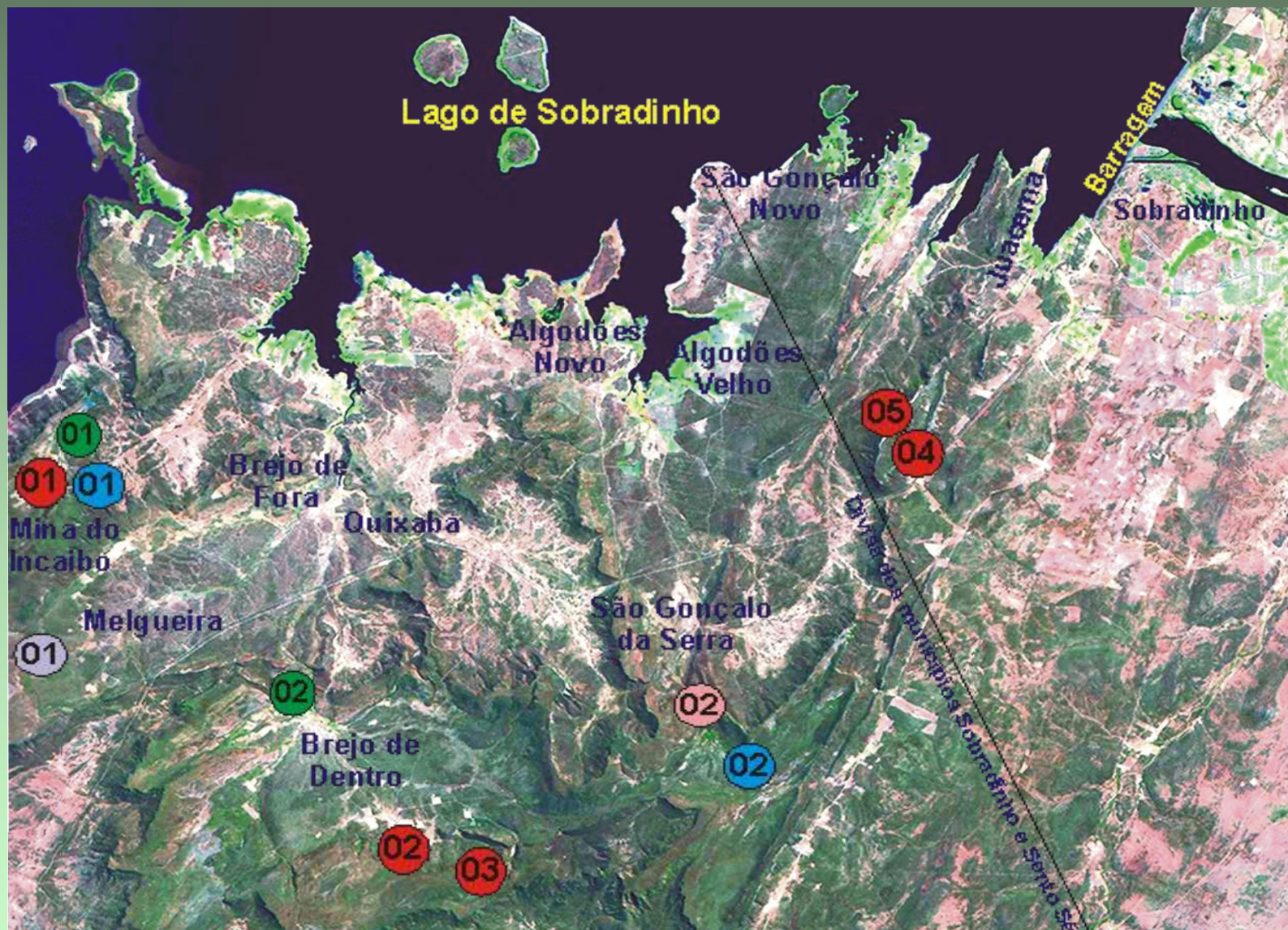
Margem direita do Rio São Francisco, entre a fronteira leste das dunas fósseis do Submédio São Francisco e a Barragem de Sobradinho

Coordenadas

0302 e 0266 UTML, 8932 e 8964 UTMN e altitudes de 360 a 731 metros

Vestígios arqueológicos

Onze feições de relevo com painéis de grafismos rupestres



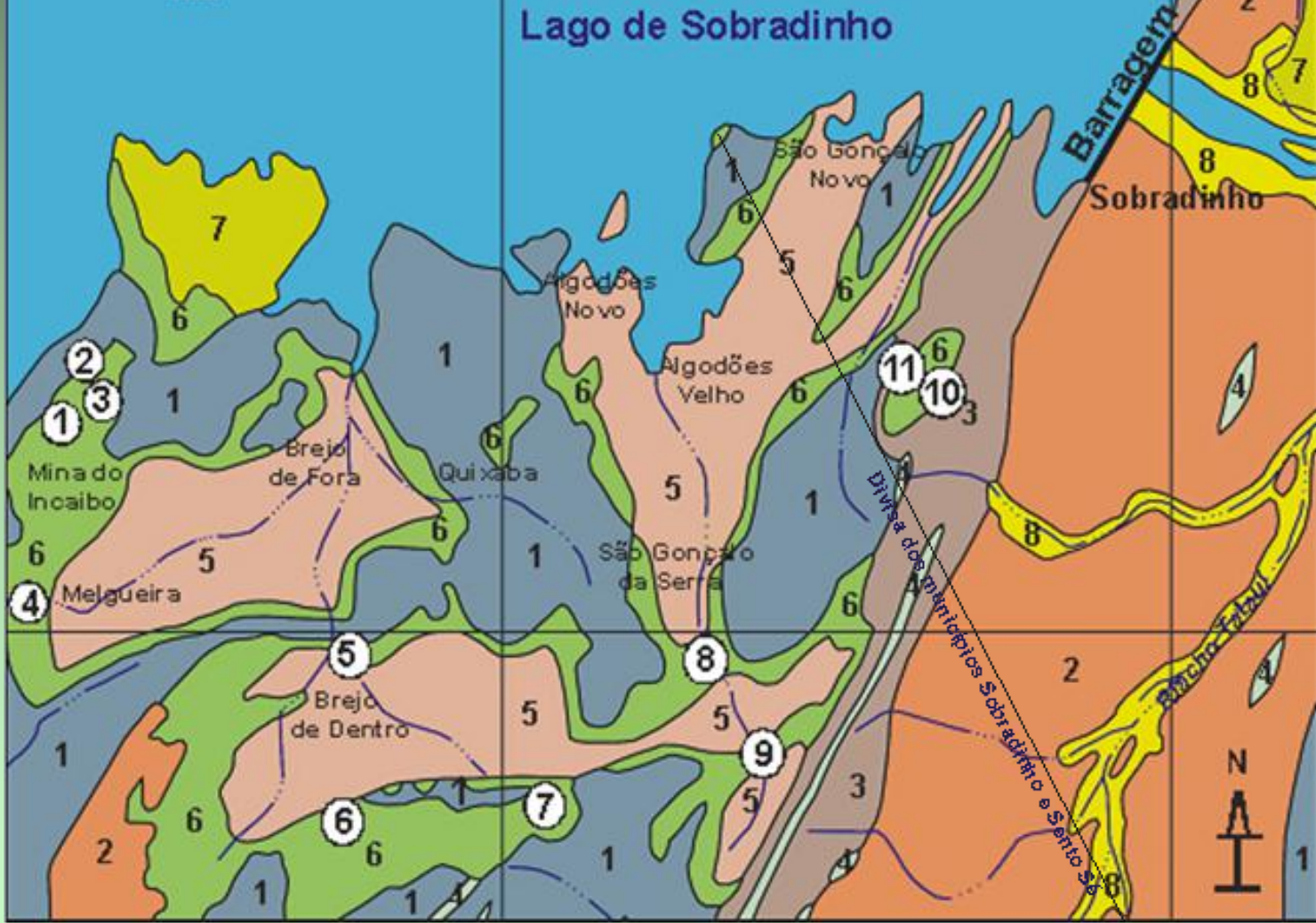
Altitude das feições de relevo

- Cimo + 514m
- Sopé - 514m + 466m
- Base - 466m + 360m
- Cimo Sopé
- Cimo Sopé Base

- | | | | | |
|--|--|---|--|--|
| ● 01 Boqueirão do Saco de Arara | ● 02 Grota da Velha Maria | ● 03 Boqueirão da Gameleira | ● 04 Grota do Tatauí | ● 05 Grota do Olho D'água |
| ● 01 Boqueirão dos Caldeirões | ● 02 Boqueirão da Lajinha | ● 01 Grota do Olho D'água Vermelha | ● 02 Boqueirão do Brejo de Dentro | |
| ● 01 Boqueirão da Melgueira | ● 02 Boqueirão do Riacho São Gonçalo | | | |



Unidade de Pesquisa



- 1 Boqueirão do Saco de Arara
- 2 Grota do Olho D'água Vermelha
- 3 Boqueirão dos Caldeirões
- 4 Boqueirão da Melgueira
- 5 Boqueirão do Brejo de Dentro
- 6 Grota da Velha Maria
- 7 Boqueirão da Gameleira
- 8 Boqueirão do Riacho São Gonçalo
- 9 Boqueirão da Lajinha
- 10 Grota do Tatauí
- 11 Grota do Olho D'água

Arqueano

- 3 Complexo Rio Salitre
- 2 Tectogênese Jequié
- 1 Embasamento cristalino

Paleoproterozóico

- 4 Veios de Quartzo

Mesoproterozóico

- 6 Chapada Diamantina
- 5 Complexo Casa Nova

Cenozóico

- 8 Aluvião
- 7 Areia e argila

Geologia
Fonte: Angelim, 1997

Evidências

Não se encontraram evidências da abrangência de um lago nas feições de relevo com grafismos rupestres

Nos sedimentos dos boqueirões e jusantes encontraram-se evidências de mudanças climáticas

Conclusão

Pode-se adotar o parâmetro das mudanças climáticas relacionadas com a distribuição dos sítios arqueológicos nas vertentes para situar os grafismos rupestres na dimensão temporal

Durante a vigência de climas úmidos as baixas vertentes eram inacessíveis para a realização de grafismos rupestres

Paleoclimas

Muito úmido

15.500 a 9.000 anos AP

Redução gradativa de umidade

9.000 a 6.790 anos AP

Condições climáticas atuais

6.790 anos AP até os dias atuais.

Fonte: Datações de pólen, carbono 14 e termoluminescência na região Nordeste

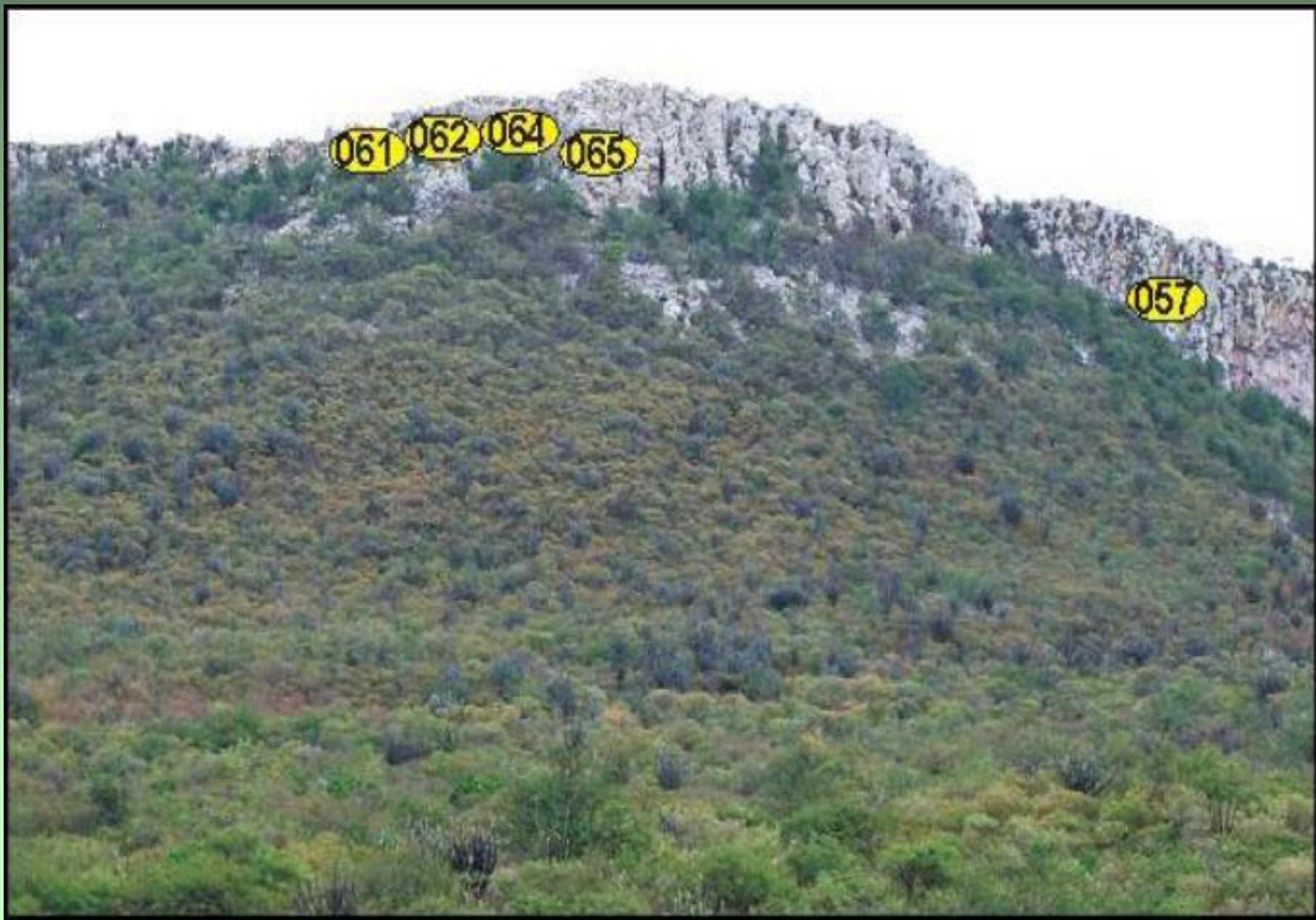
Distribuição dos sítios nas vertentes



Sítios com grafismos rupestres: ● Altas vertentes ● Médias vertentes ● Baixas vertentes



Sítios com grafismos rupestres: ● Altas vertentes ● Médias vertentes ○ Baixas vertentes



Sítios com grafismos rupestres: ● Altas vertentes ● Médias vertentes ○ Baixas vertentes



Sítios com grafismos rupestres: ● Altas vertentes ● Médias vertentes ● Baixas vertentes

Grafismos Rupestres

Atributos herdados:

Padrão de reconhecimento e cenografia

Tradição: Tempo longo e espaço extenso

Atributos modificados:

Temática e Técnica

Sub-tradição: Temática dominante em espaços geográficos definidos

Estilo: Mudanças temáticas e técnicas ao longo do tempo

Resultados

Distribuição dos sítios nas vertentes

Altas	=	45	=	40,18%
Médias	=	27	=	24,11%
Baixas	=	40	=	35,71%
Total	=	112	=	100%

Reconhecimento

Puras	=	2.497	=	86,76%
Reconhecidas	=	99	=	03,44%
Irreconhecíveis	=	282	=	09,80%
Total	=	2.878	=	100%

Cenografia

Pinturas isoladas ou em painéis de composição com várias unidades, em diferentes alturas e espaços dos suportes com diferentes alinhamentos, em todas as feições de relevo e vertentes

Temática

69 temáticas recorrentes

44 temáticas não recorrentes

Padrões técnico-temáticos

Alta vertente

Média vertente

Baixa vertente

Classificação das pinturas

Tradição São Francisco (Hipotética)

Padrão de reconhecimento e cenografia semelhantes em todo o Vale do Rio São Francisco. Cenografia emblemática: zoomorfo estático, acompanhado de um a quatro grafismos puros, de temática variável

Sub-tradição Sobradinho

Caracterizada pela dominância de figuras com traços contínuos, em diagonal ascendente e descendente (quando horizontais) ou da esquerda para a direita e vice-versa (quando verticais), em suportes de arenito silicificado da Formação Tombador

Estilo Olho D'água

Ausência de delimitação, variedade de cores (monocromia vermelha, amarela ou bicromia vermelho e amarelo) e traços de largura média ou largos (mais de 9.000 anos AP)

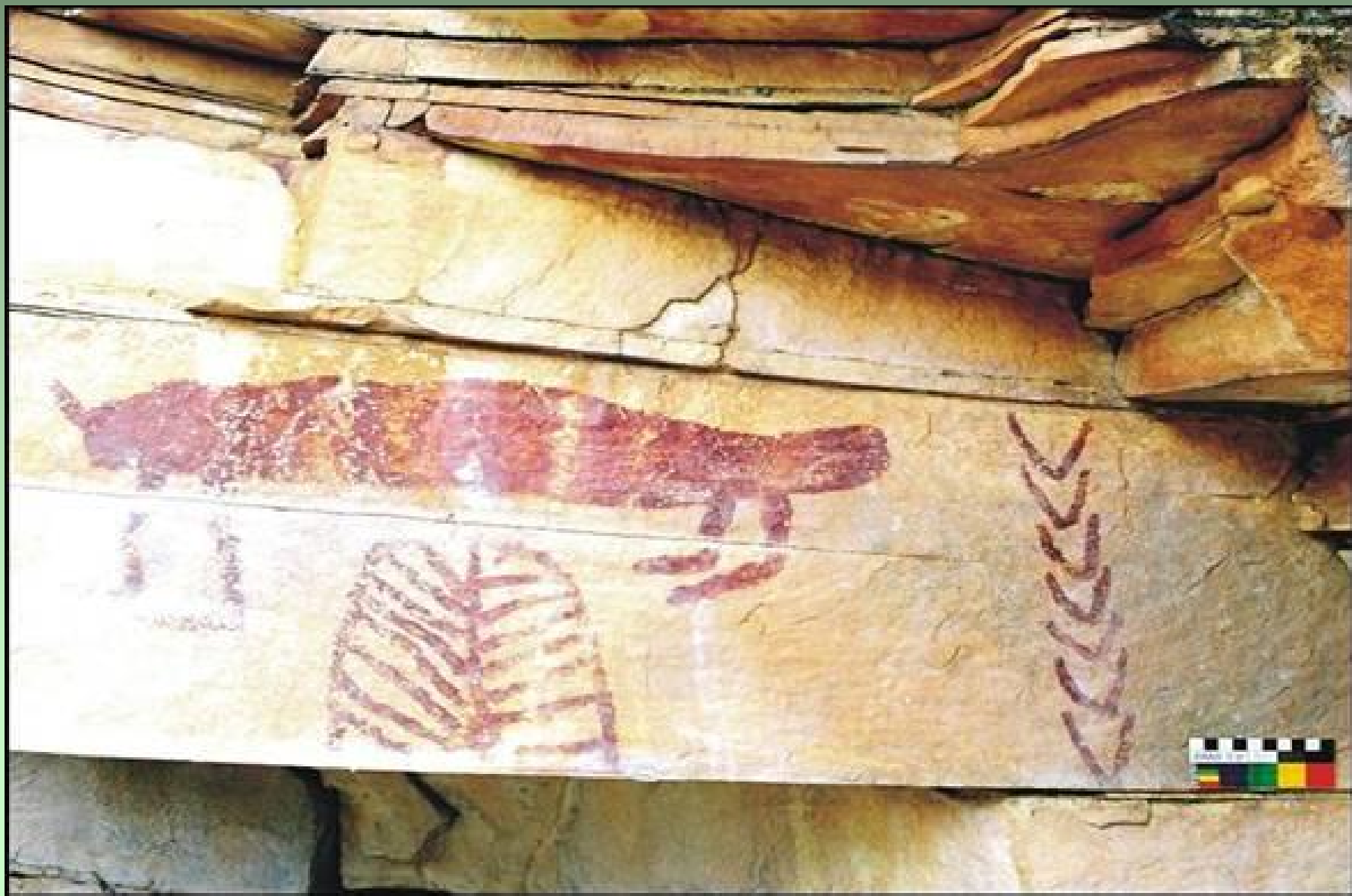
Estilo São Gonçalo

Delimitação total, monocromia vermelha ou bicromia (vermelho e amarelo) e concomitância de traços largos e médios (entre 9.000 e 6.790 anos AP)

Estilo Brejo de Dentro

Delimitação total ou parcial, monocromia vermelha e exclusividade de traços de largura média (menos de 6.790 anos AP)

Cenografia emblemática



Pedra da Marimba – BOME-21. Painel 01



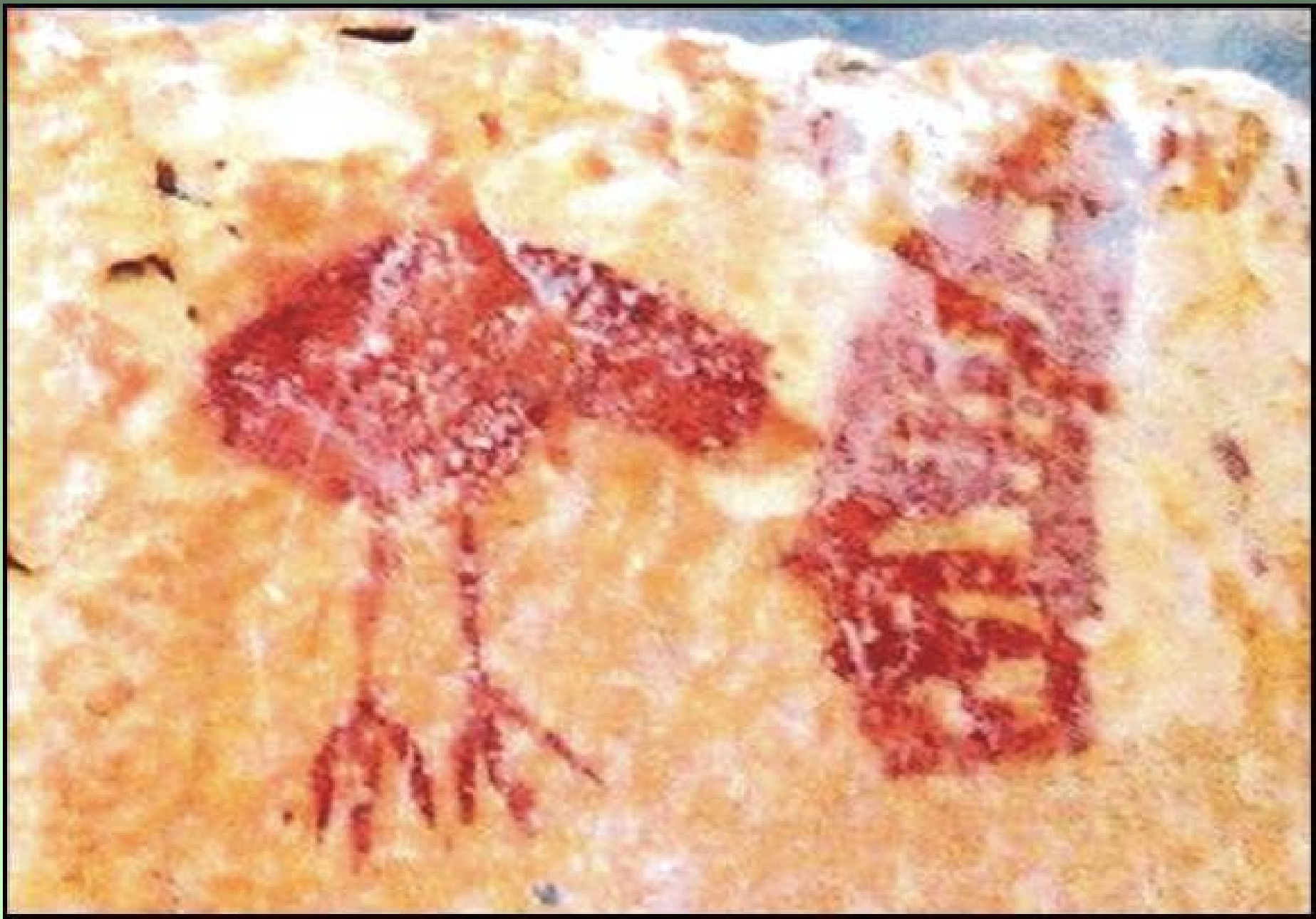
Pedra da Marimba – BOME-21. Painel 03



Pedra dos Macacos – BRSG-09. Painel 06



Pedra do Amorim – BRSG-07. Painel 01



Pedra dos Macacos – BRSG-09. Painel 02



Pedra Gêmea - BRSG-11. Painel 02

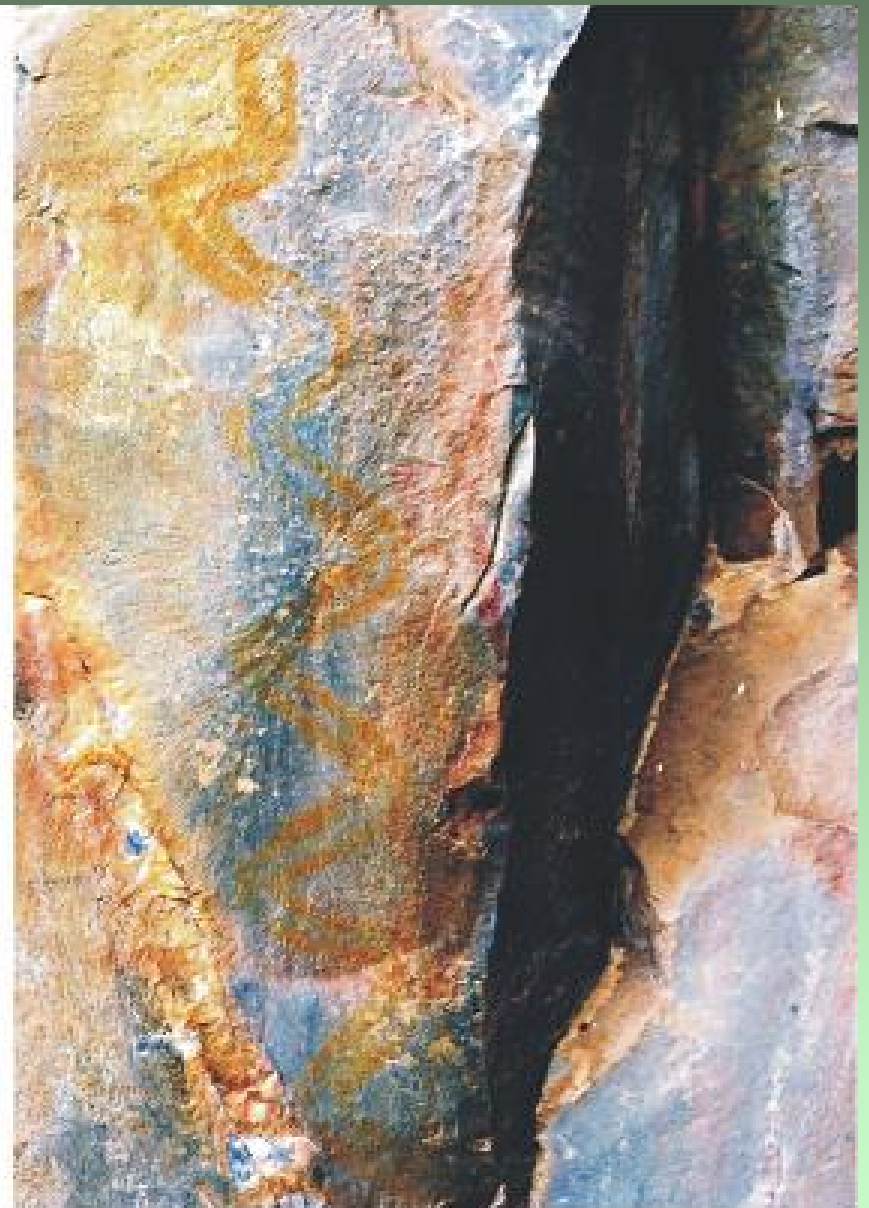


Roça do Corte - BOSA -02. Painel 25

Estilo Olho D'água

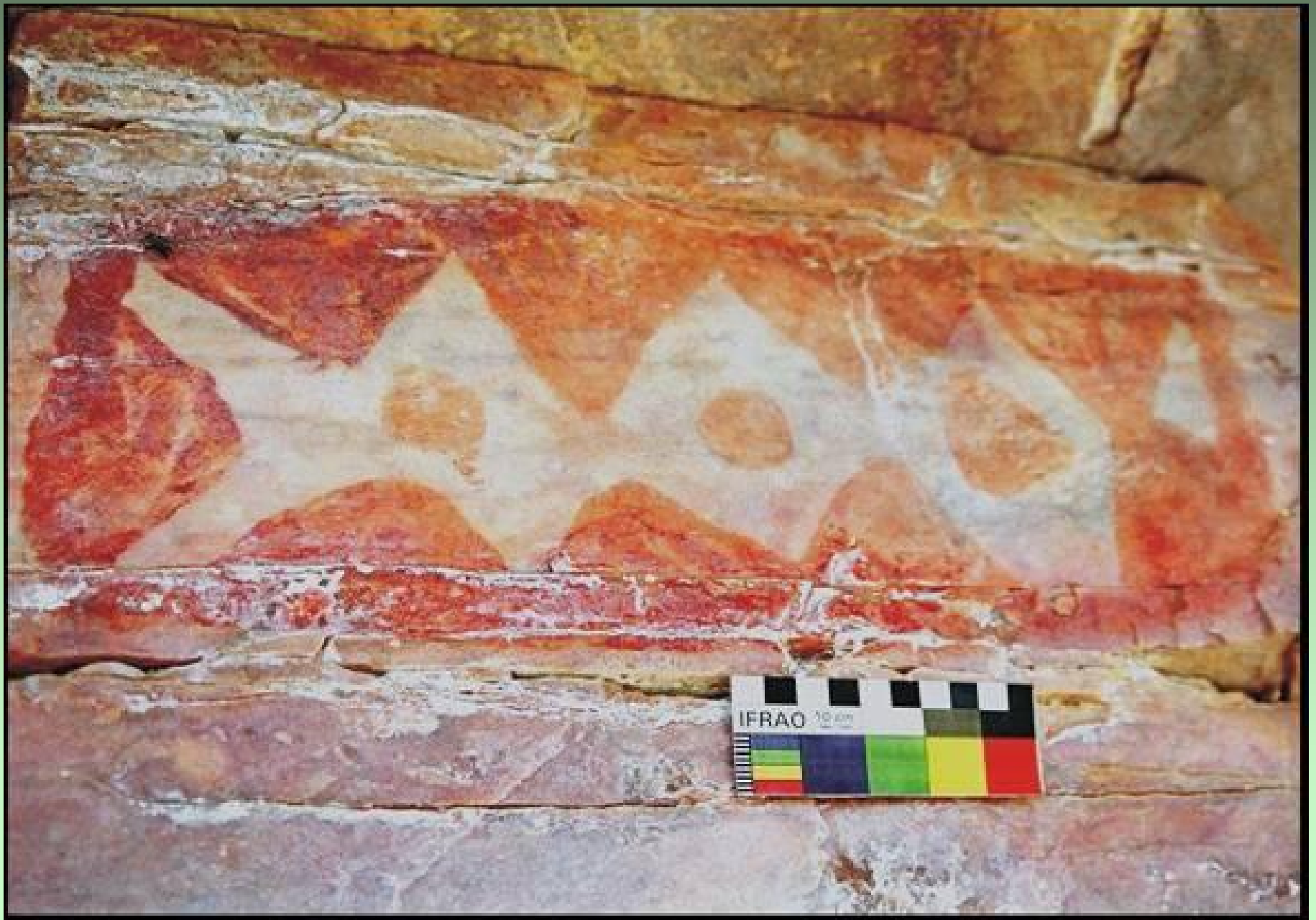


Toca do Tupiná - GODA-06. Painel 35



Loca do Morcego - BRSG-08. Painel 07

Estilo Olho D'água



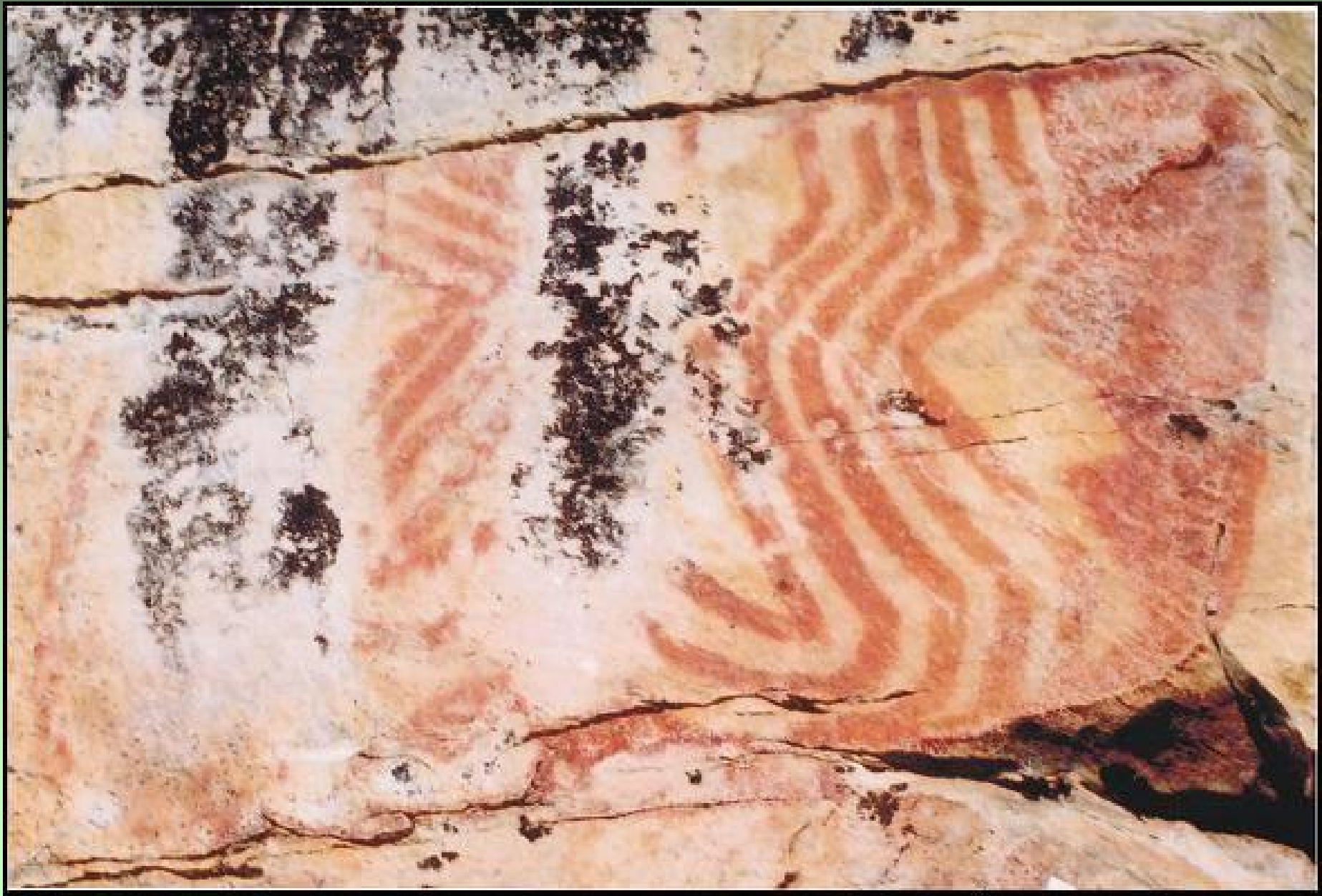
Estilo São Gonçalo



Estilo São Gonçalo



Estilo São Gonçalo



Estilo São Gonçalo



Estilo São Gonçalo



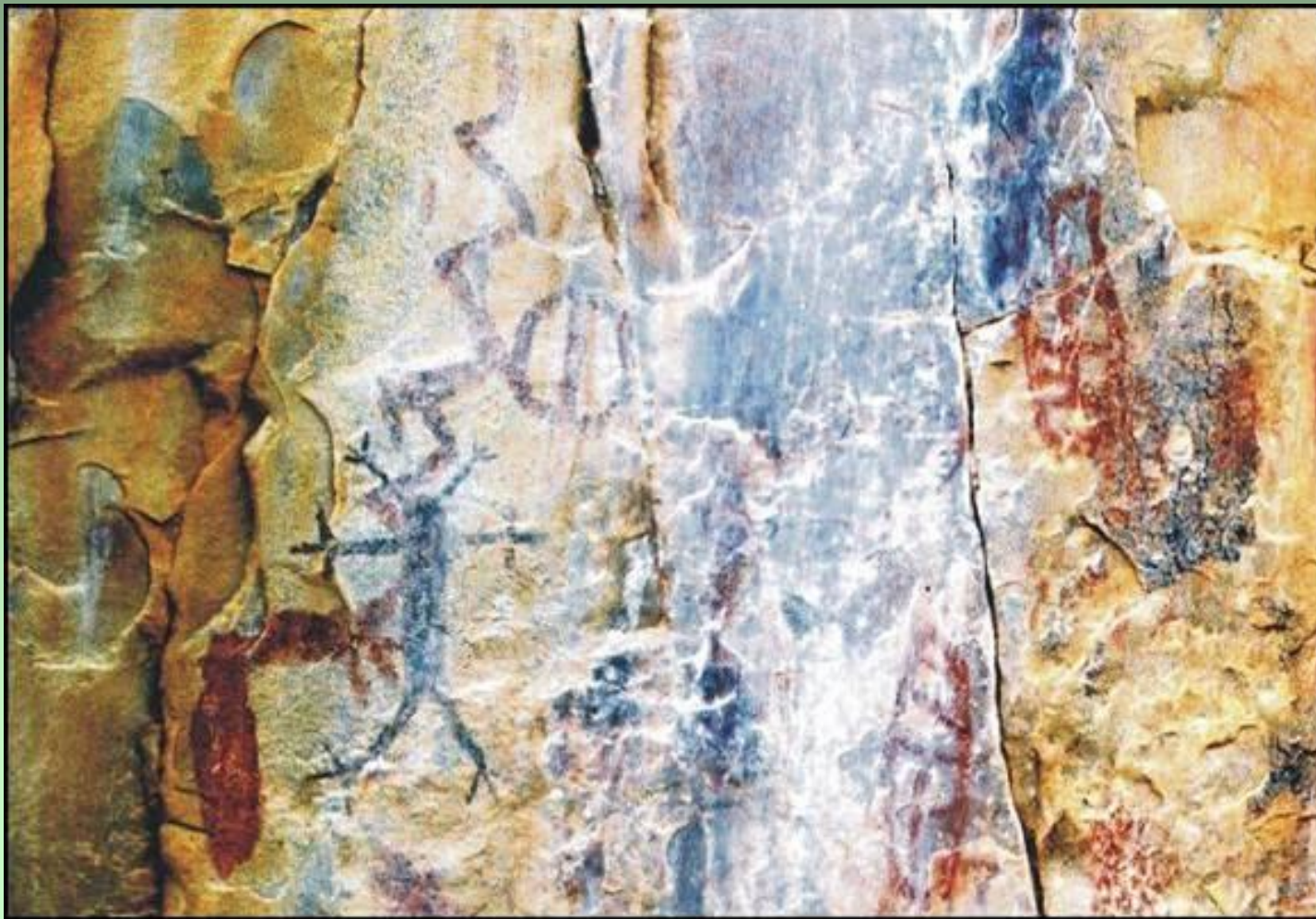
Lajedo do Xique-xique - BOBD-15. Painel 17 Escarpa da Mangueira - BOBD-09. Painel 03
Estilo Brejo de Dentro



Olho D'água Vermelha - GOAV-01. Painel 01 **Escarpa do Corrente - BOBD-16. Painel 24**

Estilo Brejo de Dentro

Superposições



Loça do Morcego – BRSG-08. Painel 04. Temática 03 (antropomorfo de braços abertos) superpondo temática dominante (padrão técnico-temático das altas vertentes)

Talhado da Ladeira – BRSG-032
Estilo Brejo de Dentro superpondo
grafismos puros de temática não
identificada, na alta vertente





Toca do Minador – GODA-02. Painel 12. Temática 64
superpondo temática dominante (padrão técnico-temático das altas vertentes)



Pedra da Mangueira – BRSG-18. Painel 01. Temática 38
superpondo temática dominante (padrão técnico-temático das altas vertentes)

Reflexões teóricas sobre a temática dominante

A temática dominante é uma representação mnemônica do elemento fundamental para a sobrevivência dos grupos pré-históricos do Submédio São Francisco

Há mais de 9.000 anos AP

Era ilimitado

Representação sem delimitação

Estilo Olho D'água

Entre 9.000 e 6.790 anos AP

Era limitado

Representação com delimitação total

Estilo São Gonçalo

Depois de 6.790 anos AP

É sazonal

Representação com delimitação parcial

Estilo Brejo de Dentro

Conclusões

Tipo de ocupação:

Contínua

Origem provável:

Planalto central do Brasil

Período de Ocupação:

Final do Pleistoceno até períodos recentes do Holoceno

Atributos gráficos:

- 1 Dominância de grafismos puros
- 2 Painéis com grafismos isolados ou em composição, em todos os espaços e alturas dos suportes, em diversos níveis das vertentes dos boqueirões e grotas de arenito silicificado da Formação Tombador
 - 2.1 Cenografia emblemática: São painéis de composição com um zoomorfo estático, acompanhado de um a quatro grafismos puros de temática variável, situados 2,5 a 8,0m acima da superfície atual dos sedimentos, em suportes de média e alta vertente
- 3 Temática diversificada, com dominância de figuras com traços contínuos, em diagonal ascendente e descendente (quando horizontais) ou da esquerda para a direita e vice-versa (quando verticais)
 - 3.1 Estilo Olho D'água (+ de 9.000 anos AP)
 - 3.2 Estilo São Gonçalo (entre 9.000 e 6.790 anos AP)
 - 3.3 Estilo Brejo de Dentro (- de 6.790 anos AP)

Considerações finais

- Intensificar a pesquisa no Vale do São Francisco para corroborar as proposições sobre a origem e permanência contínua de um mesmo grupo pré-histórico, contrastar a hipotética Tradição São Francisco e identificar novas sub-tradições
- Delimitar o horizonte geográfico da Sub-tradição Sobradinho, com novas unidades contíguas de pesquisa
- Escavar o Sítio Toca do Tupiná para afinar cronologias do Estilo Olho D'água (mais antigo)
- Escavar o Sítio Aldeia do Buia para ampliar conhecimentos sobre atributos de identidade dos autores dos estilos São Gonçalo e Brejo de Dentro (mais recentes)

Obrigado

